



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de outorga da medalha-prêmio ao servidor público Marcos
Vilaça, ministro do Tribunal de Contas da União**

Centro Cultural Banco do Brasil, 27 de maio de 2009

Meu caro amigo Marcos Vilaça e sua companheira, Maria do Carmo Vilaça,

Meu caro companheiro José Sarney, presidente do Senado Federal,
Michel Temer, presidente da Câmara dos Deputados,
Tarso Genro, ministro da Justiça,

Meu caro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro,
Senador Francisco Dornelles,
Senador Marco Maciel,

Deputados Federais Albano Franco e Armando Monteiro,

Meu caro Cícero Sandroni, presidente da Academia Brasileira de Letras,
Companheiros do Tribunal de Contas da União, da Academia Brasileira
de Letras,

Filhos e filhas do Marcos Vilaça,
Companheiros da imprensa,

É uma grande honra homenagear um brasileiro que dedicou meio século de sua vida ao serviço público. E o fato de este brasileiro ser um homem com a estatura intelectual e o espírito republicano de Marcos Vinícios Vilaça me traz ainda muito mais alegria.

Todos aqui sabemos que o Estado só é capaz de cumprir suas importantes funções sociais e de promoção do desenvolvimento quando conta, nos seus quadros, com profissionais dedicados e competentes. Estou falando de homens e mulheres que tomaram como opção de vida trabalhar não apenas



para si, mas para melhorar a qualidade de vida de toda a população brasileira, e que elegeram o bem comum como o norte de sua atuação.

O servidor público, afinal, é a pessoa a quem os cidadãos e as cidadãs podem recorrer quando precisam garantir o exercício dos seus direitos mais básicos. É a face humana que aproxima a todos os brasileiros, especialmente aqueles mais necessitados, da estrutura muitas vezes fria do Estado.

Pernambucano do interior, Vilaça assumiu desde cedo sua missão. Não vou nem falar da Assembléia Legislativa, porque o Sarney já criticou aqui a Assembléia Legislativa, então não vou falar. Mas, certamente contribuiu com a sua formação, por isso vou falar aqui.

Iniciou sua carreira como consultor jurídico da Assembléia Legislativa de seu estado. Nos 50 anos que se seguiram, ocupou todos os cargos que um ser humano competente pode ocupar – no governo estadual, no governo federal – tornando-se observador privilegiado e participante ativo das muitas mudanças históricas pelas quais passou o nosso querido Brasil.

É, há mais de 20 anos, ministro do Tribunal de Contas da União, casa da qual já exerceu a Presidência com muito brilhantismo e, nesta função, vem prestando inestimáveis serviços ao país e ao controle dos bens públicos. Escritor talentoso, a arte e a cultura ocupam parte importante da vida de Vilaça.

Nas mais diversas funções que ocupou, sempre buscou promover a apresentação e a difusão de nossos bens culturais, e pôde fazer isso com especial intensidade como secretário da Cultura, quando a gente ainda nem tinha Ministério da Cultura – tinha uma secretaria ligada ao MEC – e também como presidente da Funarte. Essa dedicação se mostra também com a participação na Academia Brasileira de Letras, sem falar de outras instituições acadêmicas do Brasil e do exterior, das quais ele é membro.

Lembro-me de quando participei, em 2007, do aniversário de 110 anos da Casa de Machado de Assis, àquela época presidida por Vilaça. Ali pude testemunhar o apoio da instituição e de seu então presidente aos esforços



nacionais de difundir o livro e a cultura em geral.

Quero, portanto, elogiar este grande servidor pela trajetória repleta de contribuições ao serviço público e à nossa cultura.

Meu caro amigo Marcos Vilaça,

Feliz é o país que pode contar com quadros como você no funcionalismo público.

Meus companheiros e companheiras,

Eu acho que a gente deveria aproveitar este momento de homenagem ao Vilaça para a gente, eu diria, fazer quase uma homenagem a milhares de servidores públicos brasileiros, nos mais diferentes níveis da Administração, que são honestos, que são dedicados, que trabalham no horário de expediente e fora do horário de expediente, que nunca levaram um centavo furado do dinheiro público para a sua casa, para a sua conta bancária e que, muitas vezes, são achincalhados como se fossem ladrões porque, normalmente, quando se fala do servidor público se generaliza todo mundo e aí as pessoas começam a ser vitimadas.

Eu lembro quando, no Brasil, se tentou passar a idéia de que todo servidor público era “marajá”. As pessoas, no fundo, no fundo, confundem o ganhar um salário digno com ser “marajá”. Ora, que nós temos distorções, todo mundo sabe que nós temos distorções, mas que a maioria do servidor público brasileiro – não estou falando de instituições separadas, estou falando da maioria, do grosso do servidor público brasileiro – ele normalmente é mal remunerado, ele ganha menos do que uma empresa média paga para um funcionário da mesma qualidade dele. Menos, eu diria a metade, menos da metade, metade da metade se a gente quiser dizer assim. E muitas vezes ele é achincalhado, como se todos não prestassem.

Então, quando a gente tem a chance de homenagear um homem que completa 50 anos de serviço público, uma carreira extraordinária traçada pelo companheiro, me permita assim, porque hoje você é Ministro, eu sou



Presidente, mas daqui a um ano e meio eu não mais Presidente e nós vamos tomar água de coco com uma pituzinha lá em Pernambuco, sem prestar contas à imprensa, sem prestar contas a nenhuma CPI da Câmara ou do Senado, apenas prestando contas ao que nós vamos fazer no futuro. Porque Pernambuco ainda vai ter que recuperar muito do que foi tirado dele, por ocasião da Revolução de 1817 e da Confederação do Equador, em 1924. A Coroa ainda vai nos devolver alguma coisa que tirou e, certamente, sem mandato, eu e você poderemos tramar com muito mais liberdade do que exercendo cargos públicos.

Vilaça, é com uma alegria imensa, é com orgulho que eu posso ver brasileiros e brasileiras vendo, na sua fisionomia, na sua cara, a cara de uma boa parte das pessoas que ajudam a construir este país. Pessoas que hoje são tão ameaçadas que, se um servidor público mandar fazer uma coisa e alguém levantar uma suspeita, a primeira coisa que acontece é esse cidadão ser processado, ter os seus bens disponibilizados e ele tem que contratar advogado por conta própria, porque o Estado, que mandou fazer a obra, não consegue pagar o advogado dele.

Então, eu diria para você que tem gente má e tem gente boa em todo lugar – tem na política, tem no Ministério Público, no Tribunal de Contas, na Presidência da República, no Senado, na Câmara – mas o que eu fico muito triste é que, muitas vezes, a quantidade de vezes que se fala apenas da coisa ruim é tão grande, que se passa para a sociedade a impressão de que tudo é ruim. Quando, na verdade, este país tem muita gente, não com a qualidade do Vilaça... Tem uma coisa, viu, Vilaça? Deus quando... De vez em quando, acho que Deus vai ter que pensar em fazer uma constituição sobre a vida, porque está muito simplista esse negócio de nascer e morrer, sem olhar a qualificação das pessoas que precisam viver mais ou viver menos. Você é um dos que poderia viver muito mais, muito mais, porque é a valorização da genética bem-sucedida. Quando o cidadão, além de ser pernambucano, bonito, bom servidor,



é inteligente, merece viver mais do que um baixinho cabeçudinho e feio como eu. Merece viver mais.

Por isso, a alegria imensa, Vilaça. É com muito orgulho... Eu acho que você pode representar dignamente mais do que a média da dedicação do servidor público brasileiro, muitas vezes injustiçado neste país.

Parabéns. Esta medalha é pouco pelo tamanho da obra que você fez na prestação de serviços ao Estado. Mas eu não posso dar uma maior, porque se eu der uma maior, o Tribunal de Contas vai querer que eu faça uma licitação. Se eu fizer a licitação, eles vão pedir para anular a licitação e fazer outra. Então, desculpe [por] ser esta pequenininha.

Um abraço.

(\$211A)